

LOGÍSTICA - CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF) DAS FARMÁCIAS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Edson Roberto Manfré

edson.manfre@fatec.sp.gov.br

Ana Laura Meneguini Donega

ana.donega@fatec.sp.gov.br

Victoria Meneguini Donega

victoria.donega@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Os conceitos logísticos formados ao longo do tempo, foram se desenvolvendo e sendo adaptados às necessidades das regiões, das empresas e da própria sociedade. Na área da Saúde não fica atrás, envolvendo várias etapas do planejamento. O SUS, em seu processo de produção de atenção e vigilância em saúde, incorpora insumos e tecnologias de complexidades variadas em toda a rede de serviços com a finalidade de garantir uma assistência contínua de qualidade. O presente artigo tem o objetivo de apresentar a descrição do planejamento da logística da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) em farmácias de Atenção Básica de Saúde no município de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, Brasil. Os meios de acesso as informações foram por artigos científicos, que forneceram informações necessárias e importantes para o discorrer sobre o tema proposto, utilizando-se da pesquisa qualitativa, através de contato direto com a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do município de Presidente Prudente. A realização de um bom planejamento e a organização logística dos colaboradores da CAF, fazem com que os medicamentos e insumos sejam armazenados de forma correta e distribuídos às unidades básicas de atendimento por meio de uma logística que não prejudiquem as dispensações. Oferecendo uma melhoria de controle, além do melhor atendimento ao consumidor (paciente), permitindo assim um aumento de eficiência. Podemos considerar que o objetivo conseguiu superar os resultados, através dos diversos aspectos da logística utilizado pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF).

Palavras-chaves: Insumos. Logística Farmacêutica. Medicamentos. Planejamento. Saúde.

ABSTRACT

LOGISTICS - PHARMACEUTICAL SUPPLY CENTER (CAF) OF PRIMARY HEALTH CARE PHARMACIES IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENT-SP

The logistics concepts formed over time have been developing and being adapted to the needs of regions, companies, and society itself. In the area of Health, this is not the case, involving various stages of planning. SUS, in its production process of health care and surveillance in health, incorporates inputs and technologies of varying complexity throughout the service network in order to ensure continuous quality care. The objective of this article is to present the

description of the logistics planning of the Pharmaceutical Supply Center (CAF) in Primary Health Care pharmacies in the municipality of Presidente Prudente, in the state of São Paulo, Brazil. The means of access to information were through scientific articles, which provided necessary and important information to discuss the proposed theme, using qualitative research, through direct contact with the Central Pharmaceutical Supply (CAF) of the city of Presidente Prudente. A good planning and the logistic organization of the CAF's collaborators ensure that the medications and supplies are stored correctly and distributed to the basic care units through a logistic that does not harm the dispensing. Offering an improvement in control, in addition to better customer service (patient), thus allowing an increase in efficiency. We can consider that the goal managed to overcome the results, through the various aspects of logistics used by the Pharmaceutical Call Center (CAF).

Key words: Inputs. Pharmaceutical Logistics. Medications. Planning. Health.

1. INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica no Brasil compreende um conjunto amplo de atividades relacionadas ao medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade, envolvendo etapas, desde a pesquisa, desenvolvimento, produção, bem como aquisição, conferência e armazenamento, separação e programação de entregas, distribuição, dispensação final de medicamentos e insumos, garantia da qualidade de produtos e serviços, até o acompanhamento e avaliação da sua utilização, na perspectiva de melhoria das condições de saúde do usuário.

Segundo Magri (2021, p. 1), sócio proprietário do operador logístico LogMed, a “logística na área de saúde é cada vez mais exigente e eficiente, e somente com atuação completa na cadeia logística conseguimos atender com integração e a agilidade requisitada”

Ainda segundo Magri (2021a, p. 1):

Quando o assunto é saúde, a gestão eficiente da cadeia logística significa muito mais do que transportar, estocar e gerenciar equipamentos e produtos médico-hospitalares. Ela pode salvar a vida de milhares de pessoas que estão hospitalizadas aguardando um atendimento ou procedimento de emergência.

É necessário o planejamento, melhoria, evolução, qualificação e inovação para dar conta de suprir o aumento da demanda e as mudanças do setor. Contudo, é visível o quanto é significativo implantar nas organizações uma gestão logística, para que tenham um controle melhor das tarefas, menos chances de erros e melhor distribuição do produto ao consumidor.

Para Ballou (1993), o objetivo da logística é disponibilizar o produto ou serviço certo, no lugar e hora certos, na condição desejada ao menor custo possível.

Christopher (2001) conceitua a logística como o gerenciamento estratégico dos processos de aquisição, movimentação, armazenagem de materiais, produtos acabados e fluxos de informações.

Com base nas informações sobre logística, observa-se a importância de implantar um sistema logístico eficaz na área da saúde, que seja organizado, com gestão de controle em cada etapa, com planejamento de entrada e saída de medicamentos e insumos, projeção de consumo e resolução de possíveis problemas, pois segundo Catarina Barbosa (2011) além deste estabelecimento de saúde disponibilizar prestação de serviços, precisa ter uma gestão de negócios, com a finalidade de otimizar o uso de recursos financeiros a fim de oferecer atendimento de qualidade.

Barbieri e Machline (2006) apud Medeiros et. al. (2009) apontam que a importância dos estoques na saúde é dimensionada não apenas pelo valor monetário, mas também pela necessidade de prestar serviços que dão suporte. Por consequência, não deve haver estoques de medicamentos em excessos, pois implica em alto custo, tal como nem a falta deles, que possibilitam em prejudicar a saúde e vida de consumidores.

É recomendado ter uma boa gestão e um bom software que passe dados precisos do consumo médio para cada *Stock Keeping Unit (SKU)*, em português, quer dizer Unidade de Manutenção de Estoque, e sua disponibilidade em estoque, e que esta informação chegue de maneira correta aos fornecedores e operadores logísticos. Além do monitoramento de estoque ser relevante, as compras, armazenamento e distribuição dos medicamentos também o são.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e exploratória, o acesso as informações foram por artigos científicos, que forneceram informações necessárias e importantes para discorrer sobre o tema proposto, utilizando-se da pesquisa qualitativa, e método indutivo. O trabalho foi realizado através da coleta de dados direto com a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do município de Presidente Prudente, com a colaboração da Secretária Municipal de Saúde Dra. Márcia Cristina Silva de Lima Dantas, Médica Especialista em Infectologia, da supervisora de assistência farmacêutica Luana Orlandeli Nanci Godoi e da farmacêutica Eliane Vinha Toldo.

O presente artigo tem o objetivo de apresentar a descrição do planejamento da logística da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) em farmácias de Atenção Básica de Saúde no município de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, Brasil.

Um bom controle logístico de insumos, materiais e medicamentos pode impactar de forma positiva na vida destes consumidores, que ao ser disponibilizado influenciam na qualidade de vida das pessoas atendidas.

2. METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 17), a metodologia nasce da concepção sobre o que pode ser realizado e a partir da “tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”.

Este trabalho adota como metodologia a pesquisa bibliográfica e exploratória (em periódicos, artigos científicos e documentos da internet de sites especializados).

Quanto a natureza da pesquisa será através de uma abordagem qualitativa, utilizando o método indutivo, concentra-se em um pequeno grupo norteando o estudo realizado.

O trabalho foi realizado através da coleta de dados direto com a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do município de Presidente Prudente e informações em bibliografias que abarcam estudos sobre a logística na área da saúde.

3. LOGÍSTICA: CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES

Segundo Nóbrega (2010), a logística surgiu na idade contemporânea, inicialmente em 1917, como parte da arte dos militares, era utilizada na guerra, como área de planejamento para vários itens importantes. Consistia em armazenamento, distribuição e manutenção de variados materiais, como armas, roupas, além de alimentos, saúde, transportes, etc.

Mais tarde, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial as empresas notaram a importância de se ter um departamento para cuidar da logística onde a demanda crescia num ritmo acelerado e os consumidores tornavam-se cada vez mais exigentes. A partir dos anos 50 e 60, as empresas começaram a se preocupar com a satisfação dos clientes. E nos anos 70 aconteceu à consolidação dos conceitos como o MRP (*Material Requirements Planning*).

Durante essa evolução logística, nos anos 80 surgiu o conceito de gestão logística integrada, toda a cadeia de suprimentos foi levada em consideração, desde os processos internos de gestão de fornecedores até o relacionamento com os clientes. E nos anos de 90, as empresas adquiriram o Supply Chain Management, onde a integração surge de maneira estratégica, com o objetivo de agregar valor aos participantes da cadeia, com destaque para o consumidor final.

A princípio, a logística era feita apenas com valores agregados à venda, e aos processos de fabricação destes desde a matéria prima até o produto acabado. Com o passar dos tempos, foi tornando perceptível a logística do pós-venda. O objetivo básico do serviço pós-venda é o de assegurar que o cliente obtenha o maior proveito e valor por sua compra. Entendendo valor

como a relação entre os benefícios proporcionados pelo produto e o preço pago pelo cliente, mais os custos de acesso ao produto ou ao serviço associado, criar valor para o cliente através do pós-venda significa reduzir estes custos.

Segundo Ballou (2006, p.27), “a logística é o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes”.

Logística dentro da empresa, remete à uma integração de processos que aumentam a eficiência e melhora os resultados da mesma. Englobando o custo dos materiais, planejamento da produção, armazenamento, transporte e distribuição aos consumidores. Em outras palavras, a logística compreende uma cadeia de métodos que visa facilitar o planejamento, o armazenamento e a distribuição da empresa.

A gestão eficiente da logística está presente em diversos tipos de empresa e possui diversas funções. E está cada vez mais importante no atual contexto do mercado, onde as organizações buscam por sempre melhorar a qualidade de seus serviços e produtos pois seus consumidores estão progressivamente mais exigentes.

Já a logística farmacêutica engloba dezenas de atividades importantes, dentre elas os processos de armazenagem de medicamentos, vacinas e produtos de alto valor agregado a saúde humana, com as ações e planejamentos, fracionamento e distribuição e transporte de medicamentos, sendo estes responsáveis por garantir a qualidade do medicamento que será dispensado ao cliente final. Nessa logística, precisa que os equipamentos estejam adequados para que nenhuma propriedade físico-química dos produtos seja afetada em nenhuma etapa da cadeia.

Kochan et al. (2018, p.10) afirma que as inadequações de compartilhamento tradicional de informações são amplificadas no setor de saúde. A fraca demanda e a visibilidade dos estoques resultam em incompatibilidade de demanda e oferta de produtos de saúde de maneiras que podem ter consequências desastrosas para a economia e para o paciente.

Para o armazenamento correto dos medicamentos, eles devem estar sob condições apropriadas, com o objetivo de manter sua identidade e integridade (GODOY, 2012). Ainda a Resolução do MERCOSUL nº 49 de 2002, garante que a qualidade do medicamento é pela condição adequada de temperatura, umidade e iluminação do armazenamento.

E para a etapa de distribuição, engloba-se a movimentação de medicamentos e insumos, sendo eles, atividades de posse, abastecimento, armazenamento e expedição de produtos farmacêuticos excluídos o fornecimento ao público (MERCOSUL, 2002)

A logística farmacêutica tem o objetivo de diminuir o desperdício de medicamentos e insumos, por meio de aquisições planejadas. A proposta é sempre reduzir custos e ter eficiência na gestão de estoque, justamente para que o prédio de saúde siga as boas práticas, com pouco desperdício e um custo dentro dos padrões de mercado.

4. A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (AF) MUNICIPAL

O Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) (BRASIL, 2013), por meio de suas Comissões Assessoras de Saúde Pública, apresenta à categoria e aos gestores as diretrizes para a estruturação da assistência farmacêutica municipal. Sintetizando as necessidades de adequação das condições de trabalho do farmacêutico, uniformizando-as em todo o Estado de São Paulo. Surgiu da necessidade da integralidade das ações de assistência farmacêutica em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), para assim melhorar os resultados no acesso e racionalização dos recursos e do uso dos medicamentos.

Ainda segundo o CRF-SP (BRASIL, 2013) outros aspectos levados em consideração foram as características regionais do Estado de São Paulo – que possui 645 municípios, dos quais cerca de 80% possuem população inferior a 50 mil habitantes, 18% possuem população entre 50 mil e 500 mil habitantes e apenas 2% dos municípios possuem população superior a 500 mil habitantes¹ – e o grau de complexidade do serviço a ser oferecido à população.

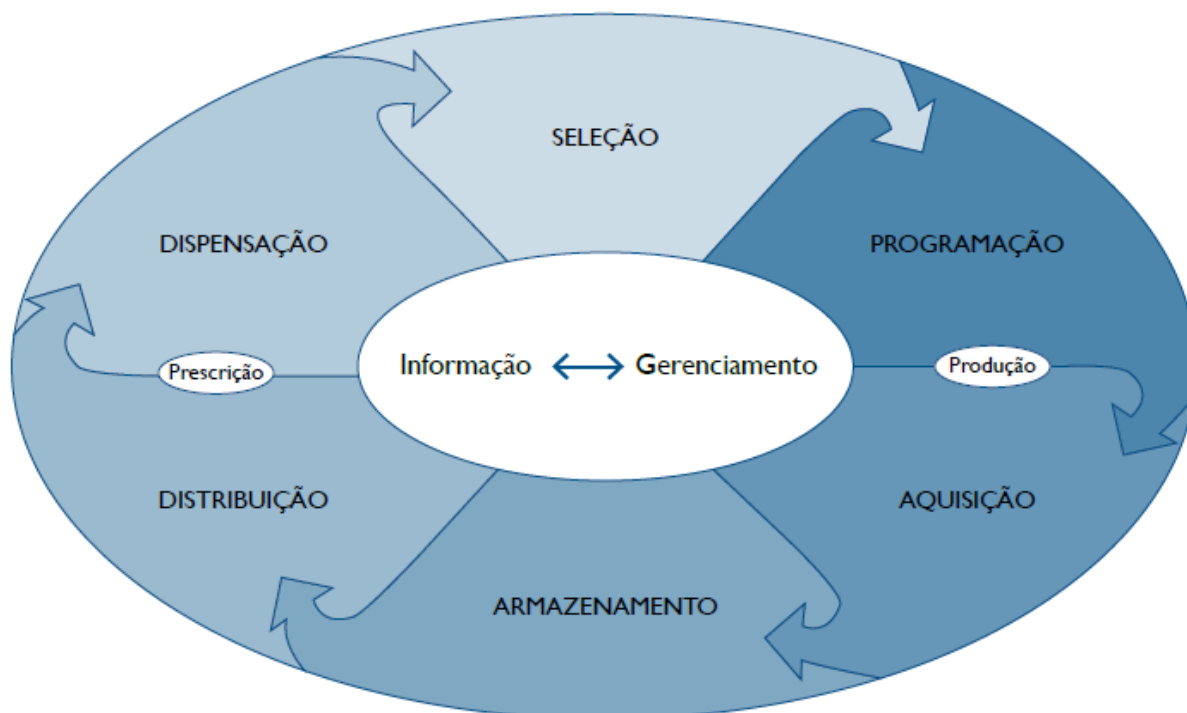
Não é suficiente considerar que se está oferecendo atenção integral à saúde quando a Assistência Farmacêutica se encontra reduzida à logística de adquirir, armazenar e dispensar medicamentos. Para o CRF-SP (BRASIL, 2013) é preciso agregar valor às ações e aos serviços de saúde, por meio do desenvolvimento da assistência farmacêutica. Contribuindo para a melhoria das práticas dos serviços e para a racionalização dos processos de trabalho, obtendo-se, conseqüentemente, o fortalecimento no Estado de São Paulo.

A assistência farmacêutica, que integra as diretrizes da Política Nacional de Medicamentos, deve ser considerada como uma das atividades prioritárias da assistência à saúde no SUS, por sua importância para a efetividade das demais ações e programas de saúde. Neste sentido, o medicamento desempenha papel fundamental, sendo difícil que outro fator possua, isoladamente, no âmbito do SUS, tamanho impacto sobre a capacidade resolutiva dos problemas relacionados às questões da saúde.

Portanto, pode-se considerar que a logística permite disponibilizar o medicamento, que por sua vez é um insumo essencial para a melhoria das condições de saúde da população.

A concepção apresentada no Ciclo da Assistência Farmacêutica de articulação entre as atividades técnicas e operacionais serve de base para a orientação.

Figura 1 – Ciclo da Assistência Farmacêutica



Fonte: Assistência Farmacêutica. Ministério da Saúde. (BRASIL, 2013).

Essa estrutura deve respeitar as características de cada município, como perfis epidemiológico, geográfico, social e econômico, sobretudo aquelas relacionadas à área de saúde. Conseguindo apoiar as ações de saúde e promovendo o acesso da população aos medicamentos essenciais e ao seu uso racional.

5. CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF) DE PRESIDENTE PRUDENTE

A Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) segundo o CRF-SP (BRASIL, 2013) deve contar com uma estrutura física que atenda às necessidades de fluxo inerentes a este serviço, ou seja, espaço condizente com o perfeito recebimento, armazenamento e expedição

dos medicamentos e insumos de acordo com as legislações sanitárias pertinentes. A CAF deve estar bem localizada, a fim de facilitar o acesso dos fornecedores e a distribuição dos medicamentos e insumos para as Unidades de Saúde (US).

A responsabilidade pela CAF cabe ao farmacêutico, pois ele é o profissional legalmente habilitado e tecnicamente competente a desenvolver o trabalho necessário e apropriado neste local. O farmacêutico deve, entre outras funções, elaborar manuais e procedimentos que garantam o perfeito controle e fluxo dos produtos, além de treinar o pessoal envolvido para fornecer condições que assegurem o adequado armazenamento e manuseio dos produtos (CRF-SP BRASIL, 2013).

O principal objetivo da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) é garantir toda a cadeia logística do medicamento e insumos, de tal forma que o armazenamento garanta a manutenção das características físico-químicas e microbiológicas dos produtos durante o período de estocagem até o destinatário, evitando possíveis perdas por desvio de qualidade ou por vencimento (DURANES; GONÇALVES, 2017).

Segundo o CRF-SP (BRASIL, 2013) a CAF deve contar com uma estrutura física que atenda às necessidades de fluxo inerentes a este serviço, ou seja, espaço condizente com o perfeito recebimento, armazenamento e expedição dos medicamentos e insumos de acordo com as legislações sanitárias pertinentes e deve estar bem localizada, a fim de facilitar o acesso dos fornecedores e a distribuição dos medicamentos e insumos para as Unidades de Saúde (US).

Instalada numa região privilegiada na cidade de Presidente Prudente, estado de São Paulo, na Avenida Manoel Goulart, 3920 – Jd Das Rosas, Cep: 19060000, no prédio da SEMOB (Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Cooperação em Segurança Pública), (conforme figura 2 abaixo).

Um dos fatores para estar instalada no prédio da SEMOB segundo Mello (2020), responsável pela Secretaria Municipal de Finanças (Sefin) é “A intenção é unir em um único espaço vários órgãos da administração, o que gerará economia com aluguel e resultará na centralização das operações e na melhor gestão dos estoques e logística da distribuição de produtos”.

Figura 2: Instalação da CAF de Presidente Prudente (SEMOB)



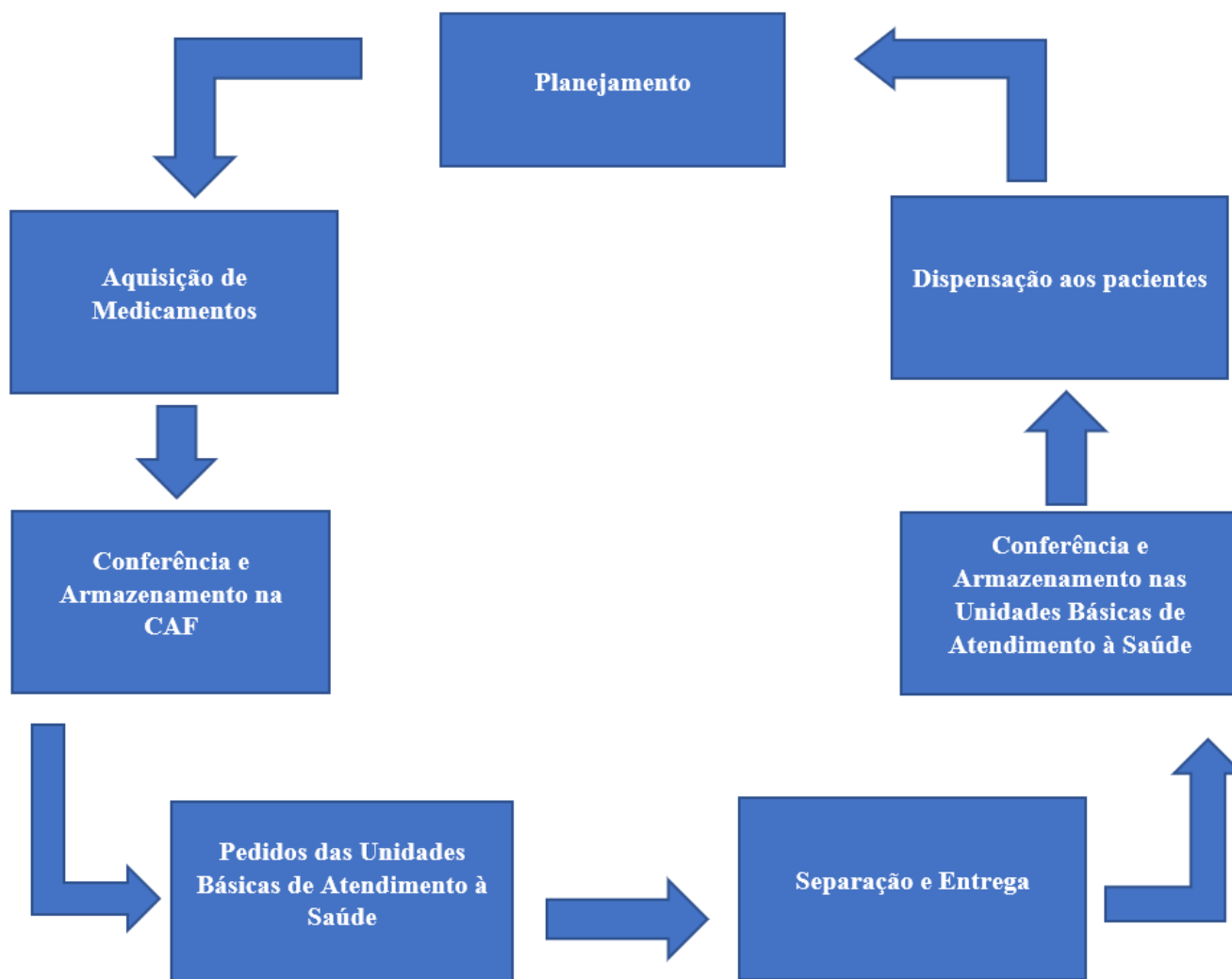
Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=762434431809099&set=pb.100041276477031.-2207520000.&type=3>

A CAF possui um planejamento para que não falte, atrase ou chegue de maneira inadequada os medicamentos e insumos aos consumidores. É de sua responsabilidade garantir o abastecimento farmacêutico de todos os produtos necessários, entendendo a aquisição de medicamentos como uma das principais atividades da assistência farmacêutica.

Definidos pela Secretaria Municipal de Saúde “DR. ENNIO BOTELHO PERRONE” (2021) através do POP (Procedimentos Operacionais Padrão) os pontos de abastecimento das unidades básicas de atendimento à saúde do Município de Presidente Prudente-SP, dentre eles estão a Farmácia Central (FC), 11 (onze) Unidades Básicas de Saúde (UBS), 18 (dezoito) Estratégias Saúde da Família (ESF), 2 (duas) Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Centros de Atenção Psicossocial (CAP).

Abaixo, o fluxograma representa visualmente o processo completo do processo administrativo e da logística necessária da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF).

Figura 3: Fluxograma do planejamento da CAF



Fonte: Elaborado pelos autores

5.1 AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS

A aquisição de medicamentos pode ser considerada como o processo administrativo que tem como papel o suprimento de medicamentos para atender a demanda do serviço de saúde.

O financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica é tripartite, e a forma de aquisição dos medicamentos deve ser pactuada entre as comissões bipartites (espaços intergovernamentais, políticos e técnicos). A aquisição dos medicamentos pode ser totalmente centralizada no estado, onde essa esfera é responsável pela compra de todos os medicamentos e repasse para os municípios. Pode, também, ser totalmente descentralizada para o município, sendo que, nesse caso, o município compra os medicamentos. Pode, ainda, ser parcialmente descentralizada no município, em que alguns medicamentos são adquiridos pelo estado e outros

pelos municípios, conforme a pactuação da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) (BRASIL, 2013a).

Batista e Maldonado (2008) dizem que a administração pública deve estabelecer procedimentos e encontrar formas para que o problema possa ser minimizado, seja qualificando os agentes públicos envolvidos (solicitantes, compradores, almoxarifes etc.), seja estabelecendo rotinas específicas, capazes de melhorar tanto os produtos adquiridos quanto os processos envolvidos.

A primeira etapa deve-se considerar primeiro o que comprar (seleção); quando e quanto comprar (programação); e como comprar. O monitoramento e a avaliação dos processos são fundamentais para aprimorar a gestão e intervir nos problemas. A CAF realiza a aquisição a partir dos pedidos baseados nos consumos das unidades básicas de saúde, através do site, ou seja, a compra é feita por licitação, sendo utilizado o pregão eletrônico do sistema da prefeitura do município de Presidente Prudente. Para realizar os pedidos e advir o pagamento, a unidade recebe verbas de 3 esferas: federal, estadual e municipal, sendo esta última a que mais contribui para a aquisição dos medicamentos e insumos.

5.2 CONFERÊNCIA E ARMAZENAMENTO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF)

De acordo com *World Health Organization* (WHO, 2010), as boas práticas de armazenagem de medicamentos é a parte da garantia da qualidade, que garante que os medicamentos mantenham a integridade e eficácia, através de um controle adequado de um longo do processo de armazenamento.

A área de armazenagem deve ser projetada para garantir as boas condições, sendo um ambiente limpo, seco e mantido dentro dos limites aceitáveis de temperatura. Os medicamentos devem ser guardados longe do chão, com o auxílio de paletes em bom estado de conservação, também devem ser organizados, com um espaçamento adequado, para permitir a limpeza adequada (WHO, 2010).

O recebimento de medicamentos é o processo que envolve as ações de conferência do estado de acondicionamento, quantidade, lote e validade dos medicamentos, além de documentar no sistema estas informações para possibilitar o gerenciamento dos estoques.

A organização dos medicamentos é essencial para a manutenção do controle do estoque. Caixas pequenas podem ser mantidas em estantes, já as grandes requerem estrados. Entre essas estruturas é fundamental haver espaço livre suficiente para a circulação do ar, dos funcionários

e de quaisquer equipamentos. O acesso ao local de armazenamento deve ser restrito e de preferência próximo ao setor administrativo, para que qualquer movimento suspeito possa ser identificado imediatamente.

No caso de medicamentos sensíveis ao calor, o armazenamento deve ser feito em equipamentos refrigerados, como câmaras frias e refrigerador, sendo monitorados continuamente por termômetros indicando as temperaturas máxima e mínima (MERCOSUL, 2002).

Para assegurar que o local refrigerado está de acordo com as normas, permanecendo dentro dos limites de temperatura, recomenda-se que seja feito um mapeamento de temperatura nos equipamentos, durante todo ano (HPRA, 2011). Esse mapeamento deve mostrar a uniformidade de temperatura no ambiente de armazenamento (WHO, 2010).

O local de armazenamento precisa manter-se bem ventilado, sem umidade e sem iluminação solar direta. A temperatura deve estar sempre entre 15°C e 30°C e a umidade entre 40 e 70%. Juntamente, o ambiente deve ser mantido em perfeitas condições de higiene.

Na terceira etapa, depara-se com a conferência e armazenamento dos medicamentos e insumos.

Consta-se que praticamente todos os dias chega mercadoria na CAF, iniciando a etapa de armazenamento dos medicamentos de atenção básica e insumos no local, que tem suas caixas conferidas. Caso esteja tudo dentro do padrão são alocados em prateleiras e pallets com um bom empilhamento, que diminui a necessidade de divisões nas prateleiras. Os medicamentos termolábeis possuem um armazenamento diferente, sendo alocados em refrigeradores com temperaturas recomendadas pelas normas básicas, até o momento de dispensação, sendo transportador em caixas térmicas, para que os medicamentos não sejam danificados até a chegada ao consumidor final (paciente).

Conforme a Resolução do MERCOSUL nº 49 de 2002 os produtos dentro dos equipamentos de forma que permita a livre circulação de ar frio entre as embalagens contidas neste local. É recomendado também gerenciar as entradas e saídas dos produtos desses equipamentos refrigerados, buscando diminuir ao máximo as variações internas de temperatura.

No caso de alguma caixa estiver com medicamento com vencimento muito próximo ou sem lacre, a CAF notifica o fornecedor para realizar sua devolução, através de carta de troca. Vale dizer que a unidade recebe medicamentos com vencimento para um mês, pois ainda está dentro do prazo de consumo para o consumidor final, em decorrência deste fazer o uso mensal do medicamento.

O principal objetivo do armazenamento e da distribuição é garantir a qualidade dos medicamentos sob condições adequadas e manter um bom controle de estoque, além de garantir a disponibilidade em todos os locais de atendimento.

5.3 PEDIDOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE ATENDIMENTO À SAÚDE

A solicitação dos pedidos de medicamentos e insumos são realizados pelos colaboradores (farmacêuticos e auxiliares) das unidades básicas de atendimento à Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) por meio de sistema informatizado, sendo realizado com base no controle de seus estoques (entradas e saídas), com o intuito de que os pedidos sejam suficientes para atender as necessidades do consumidor. Anterior a solicitação, a CAF realiza a aquisição dos medicamentos para a distribuição às unidades básicas de atendimento.

Portanto, essas unidades básicas de atendimento, sendo elas: Farmácia Central (FC), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégias Saúde da Família (ESF) e Centros de Atenção Psicossocial (CAP), realizam o controle de estoque, analisando as entradas e saídas dos medicamentos e insumos, conseqüentemente, é possível fazer os pedidos adequados, conforme a necessidade.

5.4 SEPARAÇÃO E ENTREGA

É realizada uma separação dos pedidos de cada unidade básica de saúde, organizada dentro do veículo de entrega, para otimizar o serviço.

Para o transporte de pequenos volumes a *HEALTH PRODUCTS REGULATORY AUTHORITY* - HPRA (2011), recomenda a utilização de recipientes térmicos e embalagens de gelo, desde que o produto não entre em contato direto com o elemento refrigerante. E Carvalho Junior e Macedo (2012) recomenda que os veículos que transportam medicamentos termolábeis devem possuir revestimento isotérmico de superfície lisa e lavável, para ser qualificado para comprovação de que os elementos de refrigeração estão devidamente adequados.

De acordo com a Portaria nº 1052 de 1998, (BRASIL, 1998) para uma empresa exercer a atividade de transporte de medicamentos é necessário, dentre outros documentos, o Manual de Boas Práticas de Transporte, segundo as diretrizes de Boas Práticas de Transporte do Ministério da Saúde; comprovar que os veículos utilizados estão aptos a transportar produtos farmacêuticos; comprovar a assistência técnica de um farmacêutico; possuir Autorização de

Funcionamento (AFE), Autorização Especial (AE) para o transporte de medicamentos controlados e Licença Sanitária emitida pela vigilância sanitária estadual e/ou municipal.

Figura 4: Veículo da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF)



Fonte: <http://www.presidentepudente.sp.gov.br/site/noticia/47201>

A imagem ilustrada acima representa um dos veículos da CAF, utilizando para otimizar a logística na distribuição dos medicamentos e insumos. Esses veículos devem manter a higiene e manutenção regular, sendo um procedimento prático, e também mantendo-se livres de insetos e roedores (WHO, 2010). Diante do cumprimento das recomendações, o transporte garante que os produtos sejam entregues adequadamente ao destino nas condições definidas.

O transporte precisa levar em conta as condições ambientais, não expondo os medicamentos a extremos de temperatura, umidade ou iluminação e dando-se preferência no momento de descarga aos medicamentos termolábeis.

Nessa etapa é realizada a separação para entrega dos medicamentos e insumos às unidades básicas de atendimento.

É traçado um roteiro de rotas para a distribuição dos medicamentos e insumos às unidades básicas de atendimento, sendo a Farmácia Central a principal prioridade da CAF, mas as UBS e UPAS não sendo menos importantes. São 2 funcionários que fazem a distribuição,

seguindo a rota traçada, tendo sido planejada para não desperdiçar combustível e tempo, passando por cada unidade mais próxima até a última.

Essa parte é uma garantia de qualidade, a qual será realizado dentro dos padrões de apropriados para o desenvolvimento de todas as etapas do transporte (GODOY, 2012). Para isso a transportadora deve ter uma infraestrutura física adequada, funcionários devidamente capacitados e toda documentação necessária exigida pelos órgãos reguladores (CARVALHO JUNIOR; MACEDO, 2012).

O processo de transporte de medicamentos tem o objetivo de que os mesmos cheguem até o consumidor final na condição ideal de consumo, sem alteração em sua fórmula e tendo o efeito proposto pelo fabricante.

5.5 CONFERÊNCIA E ARMAZENAMENTO NAS UNIDADES BÁSICAS DE ATENDIMENTO À SAÚDE

Assim que as unidades básicas de atendimento à saúde, definidos pela Secretaria Municipal de Saúde “DR. ENNIO BOTELHO PERRONE” (2021) através do POP (Procedimentos Operacionais Padrão) os pontos de abastecimento das unidades básicas de atendimento à saúde do Município de Presidente Prudente-SP, sendo elas, Farmácia Central (FC), 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 18 Estratégias Saúde da Família (ESF), 2 UPA’S e Centros de Atenção Psicossocial (CAP), recebem os medicamentos e insumos da CAF é realizado o mesmo processo de conferência e armazenamento recomendado pelas normas, que o ambiente de armazenamento seja limpo, seco e mantido dentro dos limites aceitáveis de temperatura. Os medicamentos e insumos devem ser guardados em prateleiras e/ou pallets, com uma organização adequada. Já no caso de medicamentos termolábeis, que são sensíveis ao calor, o armazenamento precisa ser feito em equipamentos refrigerados, como câmaras frias e refrigerador, sendo monitorados constantemente por termômetros que indicam as temperaturas máxima e mínima.

Em caso de falta de medicamentos básicos nas unidades, podem ser solicitados à outra unidade. Sendo uma opção mais rápida para atendimento aos consumidores que necessitam de urgência.

5.6 DISPENSAÇÃO AOS PACIENTES

A dispensação tem o objetivo de chegar ao consumidor final os medicamentos e insumos prescritos pelo médico para o tratamento correto. Além disso, o farmacêutico deve promover as condições para que o consumidor faça uso adequado do medicamento, informando e orientando-o, através de uma conversa em que o possa dar atenção com foco em questões relacionadas à saúde.

O atendimento farmacêutico segundo o Ministério da Saúde, deve ser de forma acolhedora, que primeiramente possam coletar informações importantes do consumidor, atendendo a todos que procuram os serviços de saúde, escutando e respondendo de modo mais adequado à eles.

Ao receber a prescrição, o farmacêutico deve analisar, com base a legalidade, legitimidade e validade para ser feita a dispensação dos medicamentos. A análise conta com a situação do consumidor e às possíveis contraindicações e interações medicamentosas (evento clínico que pode ocorrer quando a ação de um medicamento é alterada pela utilização de outro medicamento). Além disso, as informações devem estar de acordo com Boas Práticas de Prescrição (BRASIL 1998a) e a data da receita deve-se estar dentro da indicação de um tratamento ou a reutilização de uma prescrição.

5.6.1 PROTOCOLO TÉCNICO 01/2018 DE PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS E INSUMOS PARA CONSUMIDORES DE PRESIDENTE PRUDENTE

Considerando a necessidade de padronizar na Rede Pública Municipal de Presidente Prudente, a Cadastro Técnico Federal (CTF) resolve: "Normatizar a prescrição e a dispensação de medicamentos nos serviços de saúde que compõe o Sistema de Saúde (SUS) sob gestão municipal."

Diante o Protocolo Técnico para Prescrição e Dispensação de Medicamentos, do Município de Presidente Prudente (2018) no Capítulo 1, conclui-se que a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) deve ser a norteadora das prescrições de medicamentos nos serviços de saúde do SUS. Para isso há regras a serem seguidas, primeira delas é conter identificação do usuário (nome, endereço e telefone), ser documento individual, indicando a forma farmacêutica, posologia, forma de usar e duração do tratamento, com a denominação do medicamento, data de vencimento, quantidade e a assinatura do prescritor.

Para tratamento contínuo, a prescrição de medicamentos deverá atender a legislação específica. Toda ela deverá ser feita em duas vias, contendo a quantidade necessária para o

tratamento completo. Esses que fazem a prescrição deverão ser médicos, cirurgião dentista, enfermeiros e nutricionistas.

O capítulo 2 do Protocolo Técnico para Prescrição e Dispensação de Medicamentos, do Município de Presidente Prudente (2018), trata-se da validade da receita, elas deverão ter 30 dias a partir da data de emissão. As receitas para tratamento de condições crônicas ou que expressam o termo “uso contínuo” deverão ser válidas de até 10 dias de tratamento, contados a partir da data de emissão e/ou de acordo com a estratificação do risco cardiovascular (Ministério da Saúde, 2001). Essa validade para antimicrobianos e medicamentos, deverão obedecer às respectivas legislações sanitárias.

O capítulo 3 do Protocolo Técnico para Prescrição e Dispensação de Medicamentos, do Município de Presidente Prudente (2018), alega que só será feita a dispensação de medicamentos nas unidades do SUS se mediante a apresentação da receita, desde que atendidos os artigos 8º (Art. 8º As receitas terão validade de até 30 (trinta) dias a partir da data de emissão.) desta Portaria. Esses medicamentos serão dispensados pela rede municipal de saúde, credenciada SUS no município, ou quando transporte fora do domicílio pelo SUS. Quando a receita é de outros municípios, vinculados ao SUS, só será feita a dispensação os medicamentos de urgência, conforme o art.28 Decreto 7508/2011.

A dispensação de medicamentos para o tratamento de condições crônicas deverá ser feita mensalmente, apresentando sempre a receita original e uma cópia para arquivo, pois apenas a cópia a dispensação não é permitida. A quantidade que for dispensada deverá ser suficiente para no máximo 60 dias de tratamento, salvo as medicações de notificação. No ato da dispensação devem ser registrados no cadastro eletrônico do paciente, seus dados pessoais, profissional prescritor, unidade de origem, medicamentos aviados, quantidade destes medicamentos e observações, se houverem.

É vedada a dispensação para menor de 14 anos, exceto se a usuária for mãe ou as que utilizem de contraceptivos hormonais. A dispensação também é vedada para medicamentos de controle especial a menor de 18 anos, exceto ao emancipado. É autorizado as mães retirarem os medicamentos.

6. CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar a descrição do planejamento da logística da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) em farmácias de Atenção Básica de Saúde no município de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, Brasil.

A logística, de forma geral, é fator fundamental e relevante em todas as etapas de qualquer negócio – público ou privado. Assim, caso uma organização não a levar em conta em seus processos, com certeza perderá mercado, pois o cliente está cada dia mais exigente e com opções de fornecimento.

Foram descritas as etapas do planejamento logístico e representada por um fluxograma, desde as aquisições de medicamentos e insumos realizado pelos colaboradores da CAF, que realizam os pedidos via sistema informatizado para compra dos produtos, armazenam e entregam aos requisitantes até o momento da dispensação aos consumidores (pacientes).

Portanto, a realização de um bom planejamento e a organização logística dos colaboradores da CAF, fazem que os medicamentos e insumos sejam armazenados de forma correta e distribuídos às unidades básicas de atendimento por meio de uma logística que não prejudique os processos de dispensações.

Para atender a esse propósito, o sistema deve disponibilizar materiais necessários em quantidade e qualidade para que os profissionais realizem suas atividades sem risco para si e para os usuários.

Conseguimos entender melhor a funcionalidade da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do município de Presidente Prudente que serve como abastecimento de medicamentos e insumos para as unidades básicas de saúde municipais, efetuando a dispensação dos medicamentos aos consumidores (pacientes) com o objetivo de promover uma qualidade de vida a população. Oferecendo uma melhoria de abastecimento e controle, além do melhor atendimento ao consumidor (paciente), permitindo assim um aumento de eficiência.

Fica a dica para futuros trabalhos acadêmicos efetuarem um aprofundamento no assunto realizando uma pesquisa de satisfação dos serviços prestados junto a população de Presidente Prudente.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronaldo H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - Planejamento, Organização e logística Empresarial**. São Paulo: Bookman. 2006. Acesso: 10 jan. 2023.

BALLOU, Ronaldo H. **Logística Empresarial: transportes, administração de marketing e distribuição física**. São Paulo, Atlas, 1993. Acesso em: 11/01/2023.

BARBIERI, J. C., & MACHLINE, C. **Logística Hospitalar: teoria e prática, 2ª edição**. São Paulo: Ed Saraiva, 2009. Acesso em: 10 jan. 2023.

BARBOSA, Carlos. **Recebimento de medicamentos na Cnetral de Abastecimento Farmacêutico (CAF)**. 2015. Disponível em:

<http://www.carlosbarbosa.rs.gov.br/contents/paginas/arquivos/2015_11_04_1446654459.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BATISTA, M. A. C.; MALDONADO, J. M. S. V. **O papel do comprador no processo de compras em instituições públicas de ciência e tecnologia em saúde (C&T/S)**. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 4, p. 681-699, 2008. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.052, de 29 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre a necessidade de estabelecer normas para a concessão de Autorização de Funcionamento para empresas que exerçam a atividade de transporte de produtos farmacêuticos e larmoquímicos, sujeitos à vigilância sanitária. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SVS/MS nº 802, de 08 de outubro de 1998** – Institui o Sistema de Controle e Fiscalização em toda a cadeia dos produtos farmacêuticos. 1998a.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo CRF-SP. **Assistência Farmacêutica Municipal**. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2013. 72p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013**. Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2013a

CARVALHO JUNIOR, Saulo de; MACEDO, Sonja Helena Madeira. **Logística Farmacêutica Geral: da teoria à prática**. São Paulo: CONTENTO, 2012. Acesso em: 10 jan. 2023.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia para a redução de custos e melhoria dos serviços**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. Acesso em: 10 jan. 2023.

DURANES, A.; GONÇALVES, M. **Farmácia Hospitalar: Conceito, Objetivos, Atribuições, Estrutura Física e Sistemas de Distribuição de Medicamentos**. Aula Residências Saúde, 2017. Acesso em: 10 jan. 2023.

GODOY, Gustavo Franco de. **Boas Práticas de Armazenagem, Distribuição e Transporte de Medicamentos**. 2. ed. São Paulo: CONTENTO, 2012. Acesso em: 10 jan. 2023.

HPRA. HEALTH PRODUCTS REGULATORY AUTHORITY. **Guide to Control and Monitoring of Storage and Transportation Temperature conditions for Medicinal Products and Active Substances**. IA-G0011, 2011. Acesso em: 11 jan. 2023.

KOCHAN, Cigdem Gonul et al. **Impact of cloud-based information sharing on hospital supply chain performance: A system dynamics framework**. International Journal of Production Economics, v. 195, p. 168-185, 2018.

MAGRI, Danilo. **Você conhece todos os serviços oferecidos pela LogMed?**. 2021. Disponível em: <<http://logmed.net/765-2/>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MAGRI, Danilo. **A importância da logística hospitalar em tempos de pandemia**. 2021a. Disponível em: <<https://www.anbfarma.com.br/noticia/a-importancia-da-logistica-hospitalar-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Saulo Emmanuel Rocha de; UMBELINA Cravo Teixeira Lagioia; FALK, James Anthony; FILHO, José Francisco Ribeiro; LIBONATI, Jeronymo José; MACIE, Carolina Veloso; **Logística hospitalar: um estudo sobre as atividades do setor de almoxarifado em hospital público**. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v.2, n.1, p. 59-79, jan./abr. 2009.

MELLO, Luiz Miguel Kalil. **Secretaria de Mobilidade Urbana inicia atendimentos em novo endereço nesta segunda**. 2020. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticia/47946>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MERCOSUL. GMC. **Resolução n° 49, de 28 de novembro de 2002**. Aprova o regulamento técnico Mercosul sobre as boas práticas de distribuição de produtos farmacêuticos. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/3082/3/innova.front/resoluc%C3%B5es-2002>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Protocolo Técnico Para Prescrição e Dispensação de Medicamentos**. 2018. Disponível em: <<http://www.saudepp.sp.gov.br/farmacia/Protocolodispensacao.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2022.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Prefeito entrega novo veículo à Central de Abastecimento Farmacêutico**. 2019. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticia/47201>>. Acesso em: 12 set. 2022.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Protocolo Técnico Para Prescrição e Dispensação de Medicamentos**. 2022. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=762434431809099&set=pb.100041276477031.-2207520000.&type=3>>. Acesso em: 12 set. 2022.

NÓBREGA, Thiago Rosa. **História da logística**. Administradores.com. Dezembro, 2010. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/historia-da-logistica>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE “DR. ENNIO BOTELHO PERRONE”. **POP (Procedimentos Operacionais Padrão)**. 2021. Disponível em: <<http://www.saudepp.sp.gov.br/farmacia/documentos/POP.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2022.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Good distribution practices for pharmaceutical products. Technical Report Series, n.957, annex 5, p.253-264**. Geneva, Switzerland, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/areas/quality_safety/quality_assurance/GoodDistributionPra> Acesso em: 10 jan. 2023.